

# A Cidade de Ytú

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

EDITOR--GERENTE JOÃO PERY DE SAMPAIO

ANNO IX	ASSIGNATURAS	YTU, 25 de Agosto de 1901	PUBLICAÇÕES	N. 581
	Cidade, anno..... 12\$000 Fóra, anno..... 14\$000 ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56		Secção Livre, linha..... \$200 Editaes, linha..... \$300 OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56	

## Esparsa

Corria mansa a noite. Tu, entretida no fulgor da celere valsa, parecia retrahida. Não volvias teus meigos olhos, afim de que eu podesse achar nelles a luz da minha alma; não volvias teu rosto, para eu beber nelle a seiva que me vivifica.

Se tu soubesses o que me vae no peito, quando fazes-me soffrer!... Eu creio que não serias tão perversa.

E' agora que podeis gozar... o futuro está occulto, por um denso véu que o tempo dissipará. E' agora no fogo dos teus quinze annos, que a vida é um oceano bonançoso. E' agora que sorris, porque desconheces o mundo. E' agora que teu peito, começa a povoar-se de chimeras e sonhos illusorios. E' agora que vês, as flores, terem inveja de ti, e inebriarem-te em seus odores. E' agora que fitas o sol no poente, e escarneces desse momento magestoso. E' agora que vês a rola, gemer em redor do companheiro morto, e tu zombas desse quadro symbolico. E' agora que o zephyro passa, e tu escutas os seus queixumes. E' agora que a rosa do teu seio, cae desfolhada, e tu não sabes quantas illusões a pouco ella offerencia. E' agora na quadra risonha da adolescencia, que crês, que os gosos da vida são eternos... Ah!... ludibriada donzella... A bonança, quantas vezes não é trocada pela tempestade, que embravesce e revoluciona as ondas, levando-as de chofre, quebrarem-se de topo ás pednias. Tu não sabes que no Sahara, apoz a calma desse mar de areia, que dá ao vinjor esperanza, vem o Simoun e com columnas de pó, sepulta as illusões da vida, na região paradisiaca do deserto?... Tu não sabes, que no convívio do lar, nos momentos mais gratos, vem a Morte, com suas mãos gelidas, envolver no lucto aquella habitação?... Tu não vez, quantas bellezas, apresenta a virgem, no leite de morte?... para que tudo aquillo, dahi a pouco seja encoberto entre as quatro paredes da sepultura?... E' que não advinhamos os designios do Ente Supremo.

Agora enlouqueces no fulgor da dança, e daqui a pouco, quem sabe, os teus gosos não serão permutados, pelo véu negro da desgraça.

E' por isso que te fallo... Porque não volves, o teu olhar ao teu cantor?... Não sabes, que daqui a pouco elle pode, ser victima, por teu amor?... Porque os teus risos, não chocam aos meus ouvidos?... Não pensas que daqui a pouco, a tristeza, pode vir, pôr um obstaculo impedido a passagem de suas ondas?... Porque não volves o teu rosto, para que eu possa embêber-me em seus dotes?... Não julgas, que daqui a pouco tudo isso, pode ser desfeito como um sonho?...

Santo Deus!... ella está aturdida, diante das flores que lhe perfumam; dos passaros que lhe saudam; dos amantes sequiosos de possuir aquelle coração; ella vê, em sua roda, os adoradores disputando a primasia. Julga-se rainha, porque vê as flores, os passaros, os homens curvarem-se reverentes a seus pés!... Oh!... Deus!... aclarae-lhe a razão;

ella não sabe que tudo isso, são chimeras da juventude.

Quando essa donzella, estiver na meta da existencia, verá que tudo que dizia seu escravo, e adorava-lhe, sumira como por encanto, na poeira do Passado.

Nessa quadra, em que as utopias não nos povoam mais o espirito; em que o amor, já nos abandonou; só temos ante nós, a derradeira illusão—A Campa.

E' porisso donzella, que te fallo...

Hoje, flores, illusões, amores; e amanhã nada, senão o viso do que se foi.

Hoje, os adoradores, rodeam-te, porque estás no viço do teu amor; amanhã, só terás um amante—O teu esposo.

E' porisso que te fallo... Ludibriada creatura.

Jundiahy, 29 de Junho de 1901.

J. B. FIGUEIREDO.

## Divagando



Já era mais de meia-noite e no entanto na casa do Estanisláu continuava a soirée com uma animação desigual. Era mesmo uma alegria transbordante que ia inundar a face do Fidelis, todo achado e espetado no seu frak azul marinho.

As mocinhas iam e vinham n'um passeio de elegancia á calhar n'essas horas em que reina a fascinação dansante. N'um supremo *degagee* volteavam os pares, saboreando valsas, polkas e todas essas loucuras, que iam electrizando as gordas pernas cá do velhote, que mesmo trazia um *ai meu Deus*, no meu jaquetão passado de novo. A sala espaçosa e illuminada com profusão, lançava um clarão prolongado na rua, onde a garotada se divertia graças perdidas em hilaridades geraes. Os elegantes retosados em faticas novas e risonhos para acatar sympathias, entretinham-se em palestras ephemeras, que os prendia n'uma attenção mentirosa, que torna se verdadeira nos salões. Era uma festa grossa. E a nata d'esse leite que nós chamamos sociedade ali estava desempenhando o seu papel. As matronas casadas que já tinham umas rugas nas empoadas caras, e não serviam para as viravoltas d'uma dança, refesteladas em macias poltronas, sorriam na agradável contemplação dos pares animados no calor da festa. Uma orchostra chorosa e cançala, acabára de tocar a ultima nota d'uma encantadora valsa, enquanto os dansarinos com os braços em curva começavam a passear pela sala. Fazia um calor de rachar. O ambiente do salão estava saturado de luz e calor e todos nadavam n'um verdadeiro mar de suor. Era no auge do soirée e os convidados alegres palestravam inconscientes do mundo que n'essa hora dormia um somno gostoso. Ia tudo ás mil maravilhas. E o Fidelis estava n'essa noite mesmo felizardo. Era um rapaz meio destoreido e todo dado a *pomadista* que era mesmo um Deus me perdão. Caixeiro lá do armazem de seu *Quincas* um portuguez rico, economisava seus vintensinhos para gas-

tal-os em roupas, pomadas, cheiros e uma infinidade de futilidades que o tornavam um verdadeiro *cheiroso*. E n'essa noite o estava por excellencia. Dos pés á cabeça estava completamente affectado de drogas, que se vende como perfumes orientaes fabricados em Paris e de muito uso actualmente. Mas o bom do Fidelis estava feliz, era a flor do baile e fallava com uns ss arredondados que lhe davam um geitinho de Doutor. E d'ahi prompto estava o homem no *azeite* a distribuir olhares ás duzias e sorrisos ás meias duzias, não impedindo, isso que elle se conservasse n'uma posição estrategica bem estudada, satisfazendo a todos os pontos do combate. Dançava duro como um mourão, e sua (d'elle) cara redonda e envernizada, erguida, olhava de cima e sobranceira os circumstantes. A ultima valsa que a orchostra tocára, elle tinha por dama a Eleuteria, moça faceira e intelligente. Bonita e instruida a Eleuteria, condescendera aos olhares do Fidelis, por um mero capricho da mocidade, que sempre procurava uma distracção, ou por um namorico de salão, que não passa de uma hora ou hora e meia.

O Fidelis todo nevrotico e achado, dando o braço a sua nova deidade, começou a passear pelo salão a procura d'um assumpto qualquer para encetar palestra. E não vinha, como acontece p'ra quem se mette n'esses assados.

E focou a dar voltas na sala sem saber o que havia de dizer.

Finalmente voltando se risonho ao seu formoso par:

—Que horrido calor. V. E. não sente?

—Em verdade está muito quente.

E continuaram a passear, um a espera que o outro continuasse a conversa tão bem começada. Mas isso é que não aconteceu. E o Fidelis queria fallar umas cousas sentimentaes a seu par, porem, não sabia como principiar. Já estava meio encabulado. Por fim, disse:

—V. S. gosta de cheiro?

—Gosto, respondeu a Eleuteria com um risinho amarello e casuista, que embatucou o pobre moço. Todo tremulo e palpitante, ia o Fidelis declarar o que sentia dentro de seu peito e só ponde dizer estas toscas palavras:

—Eu também gosto de cheiro—emquanto o olhavam rindo-se da bella *fiisqueira* do pobre Fidelis que não é parente do

EMBRRA.

N. B. Eu conheço além d'esse Fidelis outros que além de cheirosos são cabulosos.

O MESMO.

## Z. F. Rinadas



Ora graças a Deus; até que emfim Ytú vae ser illuminado. Vamos viver ás claras.

Ytú vae saber a quantas anda; terá necessariamente ensajo de conhecer o grão do thermometer das fianças municipaes, porque, tudo vi-vendo ás claras, é claro também que a *illustrissima* (com 1 grande) publique de

forma clara e concisa os balancetes da receita e despeza municipal; para que assim o povo saiba em que foi gasto o seu rico *arame*, que por obra e graça de tantos planos orçamentarios lhe foi transportado do bolso seu para o cofre municipal.

Vamos viver ás claras; teremos luzes por todos os cantos do velho Ytú; que já n'outros tempos, de remotas eras; quando ainda nada se sabia de luz electrica; teve as suas luzes brilhantissimas; nas pessoas de seus filhos illustres, que pelos seus serviços de valor inestimavel, deixaram seus nomes venerandos, registrados nas paginas da historia imparcial.

Ytú, d'antes já viveu em claras; os actos dos homens do seu governo, eram feitos com o conhecimento de todos; as sessões da camara eram publicas; e ás suas deliberações, publicadas pela imprensa; para que o contribuinte conhecesse de perto o estado financeiro dos cofres municipaes, bem como os melhoramentos adoptados e postos em pratica pela camara.

Hoje não, tudo anda ás escuras; desde as ruas até os actos da camara.

As sessões d'esta são quasi que secretas, e ninguém tem conhecimento do que lá se deliberou; ou então o seu periodico publica *tudo*, mas, por metaphoras, e ninguém sabe que assumptos *importantes*, são os que lá foram tratados.

Felizmente, esse estado de coisas vae acabar; porque d'aqui ha mezes, se Deus quizer, teremos luz electrica para aclarar tudo, e se ella só, não for sufficiente, trataremos de arranjar um syndicato para estabelecer ahi uma empreza de Raio X, para desvendar todos os mysterios da edilidade.

Ahi sim, Ytú viverá ás claras, todos saberão o que fazem os homens do seu governo; e não terá mais o povo, do que se queixar.

Eis porque eu também, cá do meu posto de combate, fiquei satisfeito, quando soube que Ytú dentro em pouco seria illuminado a luz electrica; e que ha uma empreza que já está tratando das preliminares para levar a effeito tão necessario melhoramento a nossa velha e tradicional terra, que de ha muito poderia sentir já os seus bons effeitos.

Z. F. RINO.

Em tempo:—Vamos viver ás claras, portanto.

Addendo:—Em tudo e por tudo, porem.

O MESMO.

## Noticiario

**Causa importante.**—O dr. Oliveira Escorel apresentou embargos de declaração ao accordam proferido na appellação crime n. 2.145 desta comarca, entre partes: o promotor publico, Sebastião Martins de Mello e Rita Maria de Jesus, appellantes; e o dr. José Corrêa Pacheco e Silva, appellado.

## SCISMANDO

Como em tarde estival ave amorosa,  
Em doce threno a companheira chama ;  
Como orvalhos suaves pede a rosa,  
Emmurchecida por ardente flamma ;

Como uns olhos saudosos pedem prantos,  
Como busca o perfume a borboleta ;  
Como a lua serena pode cantos,  
Como o terno Romeu busca Julieta ;

Como o triste poeta busca a lyra,  
Como o lasso viandante sonha alfombras,  
E a timida florinha pede sombras :

Assim meu coração por ti suspira,  
—Vem, oh ! vem, ó donzella enternecida,  
—Vem povôar a soidão da minha vida.

Sitio. 19 de Agosto 1901.

DR. FRANCISCO NARDY.

## SONETO

Ella chegou-se terna e silenciosa  
Pousando a fronte sobre o peito meu  
—Visão etherea toda carinhosa,  
«Infeliz», diz «tão moço e já morreu».

Seus labios entreabrindo n'uma prece  
Prece cherosa d'um fervor ardente,  
Que o olhar tão doce n'um scismar fenece  
E o pranto meigo brota-lhe innocente.

E prescrutando meu sonhar eterno  
Na lucta ingente dum amor materno  
E n'uma magua d'um soffrer profundo.

«Filho», murmura, aonde a luz da vida ?  
—Como uma estrella a scintillar perdida—  
—Submergiu-a no turbilhão do Mundo.

O. GERIBELLO.

**José Maria Lisboa.**—Chegou ha dias ao Rio de Janeiro, devendo chegar hoje á capital do Estado, de volta de sua viagem á Europa, onde foi buscar lenitivo para a sua saude alterada, o nosso illustre e venerando confrade da imprensa paulistana José Maria Lisboa, director d'O *Diario Popular*.

As noticias que temos são que a viagem do distincto jornalista, foi a mais proficua possivel, tendo elle voltado completamente restabelecido.

Ao denodado confrade *A Cidade de Ytu* apresenta as boas vindas.

«**A Cidade de Ytu**».—Venda avulsa. Accedendo ao pedido de algumas pessoas é possivel que do proximo numero em diante, estabeleçamos uma pequena venda avulsa do nosso jornal.

Não levamos isto como fonte de renda, porque não será grande o resultado a tirar desse intento, mas, simplesmente por querermos facilitar a algumas pessoas, que não sendo assignantes, desejam entretanto ler o nosso jornal.

**Hospedes.**—Aham-se nesta cidade a passeio, a exma. esposa do dr. Mario Bulcão, illustrado inspector geral do ensino publico do Estado, e filha do general Quintino Bocayuva, presidente do Estado do Rio.

Em sua companhia tambem veio uma das exmas. irmãs dos drs. Mario e José Bonifacio Bulcão, este, distincto promotor publico da comarca.

As distinctissimas senhoras, acham-se hospedadas em casa do dr. José Bonifacio Bulcão.

Comprimentamol-as.

**Enferma.**—Tem estado enferma a exma. esposa do dr. José Bonifacio Bulcão, distincto promotor publico da comarca.

O seu prompto restabelecimento, são os nossos desejos.

**Nascimento.**—O lar do nosso particular amigo João Baptista Corrêa de Sampaio, acha-se enriquecido com o nascimento de mais um filhinho.

Ao recém-nascido, um futuro risonho.

**Companhia União Sorocabana e Ytuana.**—Como se sabe, o dr. Gama e Souza, decretou a liquidação forçada desta empresa, a requerimento da Companhia «Sul-Americana».

O advogado contrario á liquidação, dr. Ulysses Vianna, aggravou deste despacho.

Seja qual for a decisão, aquillo de que nos informam e que todos conhecem, é que, salvas honrosas excepções, os responsaveis pelas anomalias determinativas de tão violento remedio, são justamente os maus gestores que teve a importante collectividade.

Melhores isso:—tal é o nosso desejo.

**Baptizado.**—Recebeu hontem nas aguas lustraes do baptismo o nome de Rita a innocente filhinha do nosso amigo José Victorio de Quadros.

Serviram de padrinhos a exma. sra. d. Laura Portella de Souza, e seu digno esposo, o nosso dedicado amigo Irineu de Souza.

A' nova christã, mil felicidades.

**Festa do Salto.**—Com toda a pompa e esplendor, realizar-se-ha no dia 8 de Setembro proximo, a popularissima festa de Nossa Senhora do Monte Serrate, na visinha villa do Salto, constando do seguinte programma :

Dias 5, 6 e 7, triduo solemne.

Dia 8. A's 10 1/2 horas da manhã, terá começo a missa cantada.

Finda esta haverá um leilão de prendas em beneficio das festas.

A's 5 horas da tarde, sabirá a percorrer as diversas ruas da villa, a imponentissima procissão da magestosa imagem de Nossa Senhora do Monte Serrate; e na entrada desta haverá sermão e benção do SS. Sacramento.

São encarregados de promover as festividades, os srs. Domingos José da Cruz e João de Almeida Campos.

**Offerta.**—O rvdmo. padre Justino M. Lombardi, reitor do Collegio de S. Luiz Gonzaga, fez dativa ao maestro José Victorio, professor da corporação musical *Independencia 30 de Outubro*, de uma artistica estante para regencia, trabalho sabido das officinas daquelle importante estabelecimento de ensino intellectual e profissional.

**Missa.**—Esteve bem concorrida a missa com *Libera me* mandada celebrar pelo sargento Helodoro, pelo descanço eterno da alma da exma. sra. d. Cecilia de Oliveira Castro, esposa do major Ayres de Castro.

No centro da igreja erguia-se uma singela eça.

**Saturnino Pilar.**—Esteve nesta cidade, a serviço d'O *Diario de Santos*, do qual é representante, o nosso particular amigo major Saturnino Pilar, que por longo tempo residiu entre nós, exercendo o cargo de official geral do registro de hypothecas e escrição do jury.

Gratos pela visita com a qual nos honrou.

**Espectaculos.**—A companhia Pinto & Alves, tem realizado mais alguns espectaculos, havendo sempre grande concorrência.

No espectaculo de domingo ultimo, deu-se um facto, que felizmente não teve outra consequencia, a não ser pequena machucadura, na perna esquerda do artista Henrique Seisell. Na occasião em que este artista déra um salto no animal em pello, succedeu escapar, ou falsear um dos pés; vindo cair na arena, onde torceu-o.

Felizmente, já se acha quasi bom.

Os trabalhos apresentados tem agrado bastante, e o Polydoro continúa a ser o clown do publico, que não lhe regeiteia applausos.

Estreou tambem a familia Ribas, que foi muito applaudida.

Na terça feira, devido a estar a noite muito fria, deixou de haver o espectaculo anunciado.

Quarta-feira, foi exhibida a pantomima —*Os salteadores da Calabria*, que agradou bastante ao publico, já por estar muito bem vestida, como tambem por se achar caprichosamente ensaiada.

Na quinta feira, levou a companhia a revista de Campos, do anno de 1895—*A Terra da Gouabada*.

A revista estava muito bem ensaiada e vestida com capricho.

Os personagens apresentados eram todos originaes e correctos.

O publico applaudiu delirantemente ao finalisar-se a representação.

Para hontem e hoje estavam annunciados mais dois espectaculos, sendo que no de hontem deveria ter sido repetida a pantomima —*Os salteadores da Calabria*, que tanto agradou na quarta-feira ultima.

«**A Crença**». — Fomos visitados por este novo collega, que se publica na capital do Estado; organo do povo catholico e de distribuição semanal.

Traz na sua pagina principal, o retrato do sr. Eduardo Prates.

Gratos pela visita, retribuiremos.

**Leilão.**— Com enorme concorrência e animação, realisou-se no domingo ultimo mais um leilão de prendas, em beneficio da festa do Divino Espirito Santo.

Tocou durante elle a corporação musical *Independencia 30 de Outubro*.

«**O Jundiayense**». — Na visinha cidade de Jundiay, appareceu no domingo ultimo, este novo collega de imprensa; que se destina a ser organo do partido republicano daquelle localidade, que é chefiado pelo preclaro republicano coronel Joaquim de Siqueira Moraes, um dos filhos mais dedicados de Jundiay.

O novo collega, tem como gerente o distincto moço sr. Manoel Azevedo, antigo

gerente do *Municipio*.

Ao novo collega, desejamos um futuro risonho.

«**A Sepultura de Ferro**». — Pede-se a pessoa que tomou emprestado do abaixo assignado, o romance—*A Sepultura de Ferro*, a elle pertencente, o favor de mandar entregar neste escriptorio; visto actualmentem necessitar delle.—*Francellino Cintra*.

**Ceia.**—O nosso particular amigo José Victorio, dedicado professor da corporação musical *Independencia 30 de Outubro*, reuniu em sua casa na noite de segunda-feira ultima grande numero de amigos e exmas. familias, aos quaes offereceu lauta e succulenta ceia, que correu na melhor ordem e camaradagem.

Foram levantados alguns brindes ao José Victorio e á sua senhora.

A *Cidade de Ytu*, pelos seus representantes que se achavam presentes a essa festa intima, agradecem ao maestro José Victorio e á sua senhora, pelo cavalheirismo com que foram tratados, e pela distincção do convite.

O amavel José Victorio, veio na sexta-feira ultima ao nosso escriptorio, agradecer o nosso comparecimento, á sua reunião e convidar nos para assistirmos a pequena festa do baptizado da sua filhinha, que hontem realisou-se, conforme noticiamos noutra local; e pediu-nos que fossemos interpretes dos seus agradecimentos aos distinctos cavalheiros José Lincoln de Barros e Antonio Augusto Ferraz, pelos presentes que lhe offereceram no dia da ceia.

Gratos por mais esse convite.

**Visita escolar.**—No dia 22 do corrente o sr. Domingos de Paula e Silva, inspector escolar, visitou a escola nocturna da villa do Salto, á cargo do nosso amigo o normalista sr. Pedro Augusto Kiehl e a encontrou funcionando com regularidade e frequencia legal.

**Eleição no Salto.**—No dia 16 do corrente realisou-se na villa do Salto a eleição de dois vereadores á Camara Municipal sendo eleitos os nossos amigos srs. Julio Pires da Silva, guarda-livros, e Trajano Engler de Vasconcellos, pharmaceutico.

Todo o processo eleitoral correu calma e legalmente.

Ambos os eleitos tomarão posse no dia 2 de Setembro proximo.

**Manifestação honrosa.**—A banda musical da companhia equestre e gymnastica que trabalha actualmente nesta cidade, dirigiu-se, na sexta-feira ultima, á villa do Salto afim de cumprimentar ao dr. Giovanni Giros, illustrado medico e digno agente consular italiano.

Tanto aos musicos como ás pessoas presentes foi dispensado optimo tratamento.

A banda daquelle companhia é composta de italianos e executam maravilhosamente a sua arte.

Aos manifestantes e ao manifestado os nossos parabens.

**Para Piracicaba.**—Seguiu hontem para aquella cidade em viagem de recreio o nosso particular amigo João Guilherme Junior.

Feliz viagem e breva regresso.

**Alvaro de Camargo.**—Tem estado enfermo, porem, em vias de restabelecimento o nosso distincto amigo Alvaro de Camargo, correcto auxiliar do fiscal do imposto do consumo nesta circumscripção.

Desejamos o seu prompto restabelecimento.

**Restaurant Barros.**—Estamos informados que o Zé de Barros mandará de hoje em diante vir todos os dias de S. Paulo alguns esplendidos barris de chopps, para satisfazer a freguezia que

anda mesmo com saudades dessa deliciosa bebida.

Avisamos pois aos interessados o que ha para seus governos.

«Comercio de Sorocaba».—Pela primeira vez visitou-nos este bem redigido periodico que se publica na visinha cidade de Sorocaba, sob a direcção do sr. Henrique Lopes.

E' seu editor responsavel, o sr. Dario Garcia Vieira.

Gratos pela visita, permutaremos.

## Secção Livre

### Ao publico

O abaixo assignado vem penhorado agradecer ás pessoas que concorreram para os leilões realizados em beneficio do Divino Espirito Santo, quer enviando prendas, quer arrematando-as.

Agradece tambem aos directores e musicos das excellentes corporações musicas e ao leiloeiro sr. Antonio Pereira da Silva que prestaram os seus valiosos serviços gratuitamente.

Ytú, 21 de Agosto de 1901.

JOAQUIM BUENO RUIVO.

### Ao publico

O abaixo assignado, tendo vendido o seu negocio de seccos e molhados da rua do Commercio, e ainda ficando dividas a receber, pede que, no mais curto prazo, os devedores venham satisfazer seus debitos.

Ytú, 24 de Maio de 1901.

PORCINO DE CAMARGO COUTO.

### Declaração

O abaixo assignado declara que mudou-se com sua officina de funilaria e ferragens do largo do Bom Jesus para a rua do Commercio n. 107. Avisa tambem aos seus amigos e freguezes que está ás suas disposições.

SALVADOR LAMBOLHA.

## Annuncios

### Aos srs, Fazendeiros

Achando-me nesta Villa e tendo pratica de assentar e concertar machinas de café, serras, moinhos e vapores, offereço o meu serviço sendo garantido, e preço modico, quem precizar pode derir gir-se á rua do Commercio n. 19.

INDAIATUBA

Francisco F. de Oliveira.

### Restaurant do BARROS

O proprietario deste conhecido estabelecimento, communica ao publico que d'ora em diante acha se habilitado á receber pensionistas de cama e mesa e que tambem tem commodos para viajantes. Garantindo, como sempre o maior aceio, promptidão e preço modico.

O PROPRIETARIO

José Lincoln de Barros.

# FESTA

—DE—

## Nossa Senhora do Monte Serrate SALTO DE YTU'

Com toda a pompa e esplendor, dos annos anteriores, realizar-se-ha na villa do Salto, a tradicional festa de Nossa Senhora do Monte Serrate, obedecendo ao seguinte programma :

DIAS 5, 6 e 7

A's 5 horas da tarde, *triduo* solemne.

DIA 8

A's 10 1/2 horas da manhã, terá começo a missa cantada, com orchestra.

Finda a missa terá lugar um leilão de prendas em beneficio da festa.

A's 5 horas da tarde, sahirá á rua a imponente procissão de Nossa Se-

nhora do Monte Serrate, acompanhada pelas irmandades, anjos e virgens.

A' entrada da procissão, haverá sermão e benção do SS. Sacramento.

Os encarregados abaixo assignados, pedem aos devotos, prendas para o leilão, e o maior numero possivel de anjos e virgens, para dar maior realce á procissão.

Salto, 24 de Agosto de 1901.

Os encarregados,  
Domingos José da Cruz,  
João de Almeida Campos.

# Creada

Precisa-se de uma boa creada de cor branca e de qualquer nacionalidade, para pagar creança. Não faz-se questão de preço. Para tractar com d. Maria Toledo. Rua do Commercio n. 118.

### Pechincha

Vende-se á vista ou á praso um engenho de ferro para esmagar cannas, duas caldeiras de cobre, para 5 cargueiros, dous coxos de pranchões, para azedar, um estanque para 50 cargueiros e uma serra circular, tudo em bom estado.

Quem pretender dirija-se á rua do Commercio, n. 23, para tractar.

Ytú, 29 de Junho de 1901.

Feliciano Bicudo.

*Dr. Jose Soutari*

ENGENHEIRO CIVIL

E' encontrado todos os sabbados no HOTEL STELLA D'ITALIA, nesta cidade, para os serviços de sua profissão.

### Superior fumo do Jahú

Por estes dias estará a venda nesta cidade uma grande partida deste superior fumo, sendo alguns de 6 cordas e outros de 3, que venderemos arrobas, kilos, e etc., a preço sem competencia.

Por esse motivo chamamos a attenção os apreciadores do bom fumo a virem rua do Commercio n. 9, para certificar.

Manoel Fernandes Rodrigues.

### Bom negocio

Vende-se o circo de cavallinhos mechanico que se acha funcionando no largo do Carmo desta cidade. O motivo da venda é ter os proprietarios de tratar de outros negocios.

### Melaço

De superior qualidade, encontra-se na fazenda "Vassoural", de propriedade do dr. Octaviano Pereira.

**Sabão de Ytú.** No armazem de seccos e molhados de Francisco Valente, na rua da Quitanda n. 1, encontra-se sempre em deposito grande quantidade de SABÃO DE CINZA, da fabrica do sr. João José de Andrade.

—No mesmo armazem tem tambem grande quantidade de SABÃO PAULISTA, caixas pequenas a 1\$200 e grandes a 3\$000.

### Lavanderia

Vende-se uma de fabrica americana, com todos os pertences e em perfeito estado.

Para tratar com Pereira Mendes, na fabrica de tecidos, Salto de Ytú.

### Atenção

O abaixo assignado compra toda e qualquer quantidade de cera bruta. Para tratar: rua do Commercio n. 173, esquina do largo do Carmo.

Fernando Dias Ferraz.

### Fumo do Juhú

Superior á 7\$000 o kilo.

Vende-se no armazem de Franklin de Toledo.

Largo da Matriz—tú

# Grande Fabrica de Sabão

## Bairro Alto-Ytú

O abaixo assignado communica ao commercio e ao publico desta Cidade e seu municipio que estabeleceu uma fabrica de sabão denominado—**Sabão de Cinza.**

O sabão, que o mesmo fabrica, é de preferencia a outro qualquer; pois, faz concorrência ao fabricado mesmo em Pelotas, Rio de Janeiro, São Paulo e outras localidades do interior do Estado, não só pela commodidade do preço como pela grande economia no gasto; pois que, com a quantidade de 100 grammas, poderá lavar uma duzia de roupas, por mais encardidas que estejam, e deixa-as completamente limpas.

Tem mais a propriedade de lavar se com elle qualquer fazenda, por mais fina que seja, sem a descorar, e extrahé completamente qualquer mancha ou nodoa.

Acha-se, portanto, á disposição de quem lhe queira honrar com a sua freguezia, e fornece uma amostra á quem a queira experimentar.

### Troca-se sabão por torresmo

### Preços correntes a Dinheiro

De 1 até 4 arrobas a 7\$000

De 5 arrobas para cima a 6\$000

N. B. Este sabão é fabricado em barras; e cada arroba tem 8 barras e meia.

### João José de Andrade

# Adolpho Pujol & Comp.

Casa de Commissões de Café e mais generos do Paiz.

ESCRITORIO: Travessa da Sé, 14

ARMAZEM: Rua Paula Souza, 13 e 15

Prestam contas de venda A' V STA

Pagamentos de liquidos SEMPRE A' VISTA:

# GRANDE HOTEL VEIGA

PIRASSUNUNGA MONTADO A 17 DE NOVEMBRO DE 1869

O proprietario deste bem montado e conhecido estabelecimento continúa a estar á disposição dos seus numerosos amigos e freguezes, e avisa aos mesmos que desta data em diante resolveu fazer uma redução de um mil réis nas diarias e dar banhos quentes e frios gratuitamente.

Acceta pensionistas a razão de 50\$000 por mez, fornecimento para fóra do hotel 60\$000 por pessoa, sendo mais de duas, a 50\$000.

A comida deste hotel é bem conhecida nesta cidade. Os srs. fazendeiros e mais freguezes, desta mesma data em diante pagarão: almoço 2\$000, jantar 2\$000.

O abaixo assignado espera merecer a mesma confiança que até hoje tem merecido, tanto do commercio desta cidade como de seus freguezes de todos os Estados.

Pirassununga, 4 de Agosto de 1901.

O PROPRIETARIO

Francisco Lopes da Veiga

# LOJA DO VALENTE

## LARGO DO JARDIM

Importante estabelecimento de fazendas, armarinho, roupas, calçados, chapéus de sol, artigos de fantazia, etc, etc.

Os proprietarios da Loja do Valente teem a satisfação de communicar a sua numerosa freguezia que estão recebendo, e está em viagem um grandioso sortimento de :

Fazendas novas que serão vendidas por preços baratissimos, nunca vistos nesta cidade.

As Exmas. Familias visitando este estabelecimento terão occasião de verificar a realidade desta communicacão e que a loja do Valente não faz reclames com o fim de attrahir freguezia pois é já conceituada como o unico estabelecimento no genero, nesta praça, que vende fazendas boas e modernas por preços sem competencia.

### FERREIRA DIAS & COMP.

✠ LARGO DO JARDIM ✠

# YTU'